

ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA MANOBRA DE HEIMLICH PARA GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

STRATEGY FOR TEACHING-LEARNING OF THE HEIMLICH MANEUVER FOR PREGNANT WOMEN: EXPERIENCE REPORT

Angélica Lucion Farinha², Claudia Maria Ferrony Rivas³ e Keity Laís Siepmann Soccol⁴

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência de estudantes de Enfermagem ao ensinar a técnica da Manobra de Heimlich para gestantes. Descrição da experiência: estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de um grupo de educação em saúde para gestantes de um território de uma Estratégia Saúde da Família (ESF), localizada no Rio Grande do Sul. Foi realizada por estudantes de um Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade privada, durante o desenvolvimento das aulas práticas do curso. O grupo contou com a participação de dez gestantes, com idade entre dezoito e trinta e seis anos. Reflexão sobre a experiência: a atividade educativa mostrou-se como uma importante estratégia de compartilhamento de experiência e de conhecimento entre os diferentes atores, acadêmicos e gestantes, proporcionando aos estudantes conhecer diversas realidades e fortalecer a integração ensino-serviço e comunidade. Conclusão: a atividade de ensino-aprendizagem mostrou-se uma importante estratégia para evitar os óbitos decorrentes de engasgo devido à falta de conhecimento do manejo correto da manobra.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde materno-infantil, Estratégia saúde da família, Primeiros socorros.

ABSTRACT

Objective: to report the experience of nursing students when teaching the Heimlich Maneuver technique to pregnant women. Description of the experiment: descriptive study, an experience report type, developed from a health education group for pregnant women in a Family Health Strategy (ESF) territory, located in Rio Grande do Sul. It was carried out by students from a Course in Nursing, from a private university during the development of the practical classes of the course. The group was attended by ten pregnant women, aged between eighteen and thirty-six years. Reflection on the experience: The educational activity proved to be an important strategy for sharing experience and knowledge between the different actors, academics and pregnant women, providing students with knowledge of different realities and the strengthening of teaching-service and community integration Conclusion: teaching activity-learning proved to be an important strategy to avoid deaths resulting from choking due to lack of knowledge of the correct management of the Maneuver.

Keywords: *Nursing, Maternal and child health, Family health strategy, First aid.*

1 Relato de experiência desenvolvido na disciplina teórico-prática Saúde Coletiva II do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN).

2 Autor. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN). E-mail: angelicaluciom2011@hotmail.com

3 Autor. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN). E-mail: claudiamfrivas@gmail.com

4 Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN). E-mail: keitylais@hotmail.com

INTRODUÇÃO

De modo fisiológico a epiglote, localizada na região superior da laringe, atua como uma válvula que permite que o ar inspirado chegue até os pulmões para realizar a troca gasosa. Quando ocorre a deglutição, a epiglote se fecha e bloqueia a entrada do alimento ou de algum objeto para o trato respiratório e o direciona ao estômago. No entanto, em algumas situações pode ocorrer que o alimento ou o objeto se direcione para as vias aéreas. Essa situação é denominada engasgo e é considerada uma emergência. Em casos graves, o engasgo leva à asfixia pela obstrução das vias aéreas (BRASIL, 2017).

Nos bebês, normalmente a causa do engasgo é ocasionada durante a ingestão de leite, água ou outro líquido que é dado a eles (BRASIL, 2015). Já nas crianças menores de cinco anos, ocorre pela aspiração de objetos, sendo a frequência maior em crianças menores de um ano. Pequenos artefatos e a alimentação podem obstruir de modo completo as vias aéreas, o que resulta em parada respiratória e leva a óbito (RABELO *et al.*, 2018).

O risco de o bebê sofrer acidente, ocasionado pela obstrução mecânica das vias aéreas, está diretamente ligada a seu pouco conhecimento e à curiosidade, por isso deve-se atentar ao ambiente e à fase do desenvolvimento do bebê. Os acidentes ocasionados por aspiração de objetos estranhos nas vias aéreas equivalem à terceira maior causa de morte no Brasil. Nos bebês, as causas estão relacionadas à falha no reflexo de fechamento da laringe, ao controle inadequado de deglutição e ao costume de levar objetos à boca (ALMEIDA; LIMA; SILVA, 2013).

A falta de informações sobre o manejo em casos de engasgo é preocupante, pois é um momento que exige uma tomada de decisão e uma conduta correta e eficaz para evitar a morte por asfixia do bebê. Atualmente os meios de comunicação abordam esse tema, no entanto ainda há uma fragilidade na divulgação de informação precisa, uma vez que os casos de óbito ainda ocorrem (ROSA; SANTOS, 2017). Essa informação aponta a importância do ensino das manobras de desengasgo aos pais ou aos responsáveis por bebês ou crianças.

Ações de educação em saúde que ensinam o modo correto de desengasgo elevam as chances de sobrevivência das vítimas. Para tanto, é necessário aplicar corretamente a Manobra de Heimlich. Essa manobra é executada por meio de movimentos que exercem uma pressão subdiafragmática ou uma pressão abdominal, o que facilita que o objeto ou alimento seja expelido. A Manobra de Heimlich, ou manobra de desengasgo, baseia-se na elevação do diafragma pela pressão abdominal que eleva a pressão do ar, pressionando o corpo estranho para fora das vias aéreas (SILVA *et al.*, 2017). Essa manobra é a forma mais eficiente de desobstrução das vias aéreas em situações de aspiração de corpo estranho nos dias de hoje (CAMBOIN; FERNANDES, 2016).

A manobra difere de acordo com a idade das vítimas. Em crianças a manobra é realizada de forma semelhante à feita no adulto: a pessoa que irá socorrer deverá posicionar a sua mão fechada

sobre a região epigástrica da vítima e com a outra mão comprimir a primeira, executando movimentos para dentro e para cima em formato da letra “J” até a expulsão do corpo estranho. De acordo com a anatomia da criança, o executante da manobra deve manter-se ajoelhado. Já os bebês devem ser posicionados na posição prona, em cima do braço do executante, e cinco compressões deverão ser feitas entre as escápulas. Após as primeiras compressões, vira-se o bebê no braço e realizam-se mais cinco compressões sobre o osso esterno, na altura dos mamilos. Neste momento, caso o corpo estranho seja visualizado na região oral, deverá ser retirado com cuidado. Repetem-se as compressões até a chegada do serviço de emergência (BRASIL, 2017).

A proposta do ensino da Manobra de Heimlich surgiu devido a um diagnóstico situacional elaborado a partir dos encontros anteriores, em que as gestantes manifestaram a vontade de aprender essa manobra para fornecer o primeiro socorro diante de alguma situação de engasgo. Essa demanda foi uma necessidade expressa pelas gestantes, motivo pelo qual ensiná-las tornou-se significativo para a aprendizagem.

Sendo assim, ensinar as pessoas leigas como executar a Manobra de Heimlich torna-se necessário, haja vista que essa manobra contribui para a sobrevivência do bebê ou da criança. Portanto, o objetivo do estudo é relatar a experiência de estudantes de Enfermagem ao ensinar a técnica da Manobra de Heimlich para gestantes.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que foi desenvolvido a partir de um grupo de educação em saúde para gestantes que pertencem ao território de uma Estratégia Saúde da Família (ESF). A ESF está localizada na região central do estado do Rio Grande do Sul.

O relato foi realizado a partir de um encontro entre as gestantes e estudantes do quarto semestre do Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade privada do estado do Rio Grande do Sul, durante as aulas práticas da disciplina de Saúde Coletiva II, no mês de agosto do ano de 2019. Esse encontro ocorreu sob a supervisão da professora da disciplina e contou com a participação de uma enfermeira que cursa Residência em Enfermagem Obstétrica na mesma instituição.

Participaram desse encontro as gestantes que residiam no território de abrangência da ESF e que realizavam as consultas de pré-natal no referido serviço. Nesse sentido, por meio da proximidade que a assistência de pré-natal proporciona, o que favorece o estabelecimento de relações de empatia e de vínculo com as gestantes, foi possível desenvolver estratégias de ensino da Manobra de Heimlich para elas. A realização do grupo contou com a participação de dez gestantes, com idade entre dezoito e trinta e seis anos.

Como estratégias de ensino-aprendizagem, inicialmente realizou-se uma roda de conversa para identificar o conhecimento prévio e as experiências que as gestantes possuíam sobre gestação e

cuidados com a saúde do bebê. Assim, teve-se a possibilidade de discorrer sobre o tema a partir de vivências das gestantes. Ainda, utilizou-se como estratégia um folheto explicativo e uma boneca, a qual simulava um bebê durante a demonstração da manobra. A atividade teve duração de aproximadamente sessenta minutos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dinâmica de ensino-aprendizagem iniciou com uma discussão sobre mitos e verdades que envolvem o período da gestação. A discussão foi mediada pelas acadêmicas de enfermagem e teve o auxílio da enfermeira residente. No decorrer da discussão, identificou-se qual o conhecimento das gestantes a respeito do período gestacional. A conversa aconteceu de modo aberto e descontraído, o que favoreceu um primeiro vínculo entre as gestantes e as acadêmicas. Após, questionou-se a elas se sabiam como agir em caso de engasgo.

Após a conversa, explicou-se para as gestantes a importância do conhecimento da Manobra de Heimlich, para que elas possam atuar com calma e segurança diante de situações como essas. Para a explicação da manobra utilizou-se um material didático de apoio, um folder, elaborado pelas estudantes, representado nas figuras a seguir:

Engasgo parcial :

O que vejo e percebo quando o bebê tem um engasgo parcial:

1. Ele está ofegante e respirando rápido;
2. O bebê está agitado;
3. O bebê está tossindo;
4. O bebê está chorando.

O que eu devo fazer?

Mantenha a calma;

Segure o seu bebê no seu colo em posição confortável virado pra você;

Não " sacudir" o bebê;

Nunca tentar usar os dedos para retirar o objeto da garganta do bebê , pois você pode empurrar ainda mais fundo, piorando a situação.

Ligar imediatamente para os seguintes números:

Telefones de emergência:

Corpo de bombeiros: 193

Samu : 192

Engasgo total:

O que vejo e percebo quando o bebê tem um engasgo total:

1. O bebê não consegue tossir ou chorar;
2. Os lábios do bebê estão arroxeados;
3. Sem ar o bebê pode ficar "molinho".

PASSO 1

- Mantenha a calma;
- Ligue ou peça para alguém ligar imediatamente para o corpo de bombeiros telefone 193 ou SAMU telefone 192 e diga seu endereço : nome da rua, número da casa, nome do bairro, e a cidade de onde está falando. Não tente retirar o objeto da garganta do bebê , pois pode empurrar ainda mais para o fundo , piorando a sua situação.

PASSO 2:

- Com o dedo indicador e médio deve segurar a boca do bebê aberta;

- Coloque o bebê deitado de barriga para baixo em cima do seu antebraço, com a cabeça mais baixa que o corpo;
- Apoie seu antebraço na coxa para ter mais firmeza.

PASSO 3:

Dê 5 tapas com a base da mão entre os ombros , no meio das costas do bebê. Com um pouco de força para não machuca-lo.



Fonte: Google Imagens.

PASSO 4:

- Coloque o bebê deitado de costas sobre o outro antebraço apoiado sobre a coxa.
- Faça 5 compressões com 2 dedos no

Cada compressão deve ter 4 centímetros (2 a 3 dedos de profundidade).

PASSO 5:

Olhe para o bebê;

Se ele chorar, vomitar ou tossir é sinal que desengasgou. Sua cor voltará ao normal

REPITA OS PASSOS 2, 3, e 4 se:

O bebê continuar engasgado e consciente tentando respirar; e se o bebê continuar inconsciente ou sem reação vá para o passo "6".

PASSO 6:

Se o bebê continuar "molinho", sem nenhuma reação, ele pode estar inconsciente:

- Coloque o bebê deitado de costa em uma superfície firme;
- Comprima entre os mamilos no meio do peito com dois dedos e profundidade de 4 cm.
- Faça 30 compressões fortes e rápidas;



Fonte: Google imagens

Após as 30 compressões abra a boca do bebê e faça duas ventilações; Encha as suas bochechas e sobre na boca e nariz do bebê; Para abrir a boca do bebê, coloque uma mão sobre a testa e com o dedo indicador e polegar da outra mão, puxe o queixo do bebê para trás e para cima ao mesmo tempo.



Fonte: Google imagens

Material adaptado da Cartilha : O Que fazer quando seu bebê engasgar? EERP/USP

O que fazer quando seu bebê engasgar?



Vamos falar sobre isso?

Neste folder havia algumas imagens, disponíveis no buscador *Google*, que ilustravam como segurar o bebê e como proceder com a manobra. As informações utilizadas para a elaboração do folder foram a partir de uma cartilha (BONETTI e GÓES, 2017). Ainda, inseriu-se o número de serviços de saúde para situações de emergência e resgate, como Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e Corpo de Bombeiros.

A técnica da Manobra de Heimlich foi demonstrada pelas acadêmicas com a utilização de uma boneca. O uso de brinquedos terapêuticos instrucionais favorece a aproximação, a comunicação efetiva e a simulação dos principais cuidados durante o desenvolvimento de abordagens educativas (PENNAFORT *et al.*, 2018).

A utilização da boneca mostrou-se importante já que ela possuía aproximadamente o tamanho de um bebê recém-nascido e possibilitava a identificação da localização anatômica para a manobra. O ensino das etapas para o desengasgo com a boneca foi realizado concomitante com as informações verbais fornecidas.

Os estudos que utilizam brinquedos terapêuticos vêm sendo desenvolvidos em sua maioria para o ensino de crianças (PENNAFORT *et al.*, 2018; MAIA; OHARA; RIBEIRO, 2019). No entanto, o uso de brinquedo para o ensino de adultos mostrou-se positivo e facilitou a compreensão das gestantes.

As gestantes simularam a manobra com a boneca. Enquanto elas realizavam a manobra relataram o interesse em aprender e expressaram seus medos e angústias durante a amamentação, bem como na fase de curiosidade dos bebês que, por vezes, introduzem objetos na boca. Algumas delas

relataram suas experiências prévias, nas quais vivenciaram o engasgo dos filhos e, por isso, tentaram executar a manobra, mesmo sem conhecimento.

Cabe lembrar que técnicas mal executadas para o desengasgamento podem gerar complicações. A Manobra de Heimlich mostra-se eficaz e pode ser executada de maneira simples. Essa técnica pode ser aplicada tanto em bebês quanto em crianças, conscientes e inconscientes (RABELO *et al.*, 2018). Quando o engasgo leva à asfixia, pode ocorrer uma parada cardiorrespiratória (PCR). A PCR é considerada como um problema global de saúde pública, no entanto, há a necessidade de desenvolvimento de habilidades e de segurança para realizar a reanimação cardiopulmonar (RCP), o que não é conhecido por grande parte da população brasileira (COSTA *et al.*, 2020).

A informação sobre manobras de RCP e Heimlich não devem ser restritas aos profissionais de saúde, pois normalmente as pessoas leigas são as primeiras a presenciar a ocorrência de PCR (CARVALHO *et al.*, 2020). Diante desse contexto, capacitar a comunidade é essencial para o suporte básico de vida das vítimas de PCR e colabora para a sobrevivência e para redução de óbitos (SILVA *et al.*, 2017).

As gestantes relataram sentimentos de desespero, medo e impotência frente a essa emergência. Ainda, expressaram anseio de amamentar por medo de que ocorresse um novo episódio de engasgo. Diante da atividade prática foi possível observar a inexperiência e a dificuldade de as gestantes conseguirem fornecer um cuidado mais adequado caso seja necessário realizar a técnica de desengasgo nos seus filhos. Por isso destaca-se a importância dos grupos que abordam esse tema, informando e capacitando para agir corretamente em tal situação.

Identificou-se na ação a necessidade e a importância de orientação sobre técnicas de primeiros socorros não só para gestantes e seus familiares, como também para a população em geral. Dessa forma, os profissionais da saúde e os acadêmicos devem estar em busca de constante atualização e capacitação para dar suporte aos que necessitam de orientação. Nesse sentido, a Enfermagem, modelo em educar em saúde, pode e deve ser propulsora desse propósito.

As gestantes demonstraram interesse e disposição para a discussão, o que promove melhorias na qualidade de vida dos bebês. No decorrer do encontro, as gestantes expuseram suas dúvidas e conhecimentos, manifestando a realidade na qual estão inseridas, sua cultura e seus valores, favorecendo a troca mútua de aprendizado. O desenvolvimento de atividades em grupo oportuniza o acesso à informação e ao compartilhamento de experiências e supre a carência de conhecimento sobre a temática (SILVA *et al.*, 2017).

Nesse sentido, observou-se a importância de um ensino-aprendizagem com uso de metodologias que auxiliem na compreensão de acordo a cultura e com as vivências das gestantes e, sobretudo, que simule as práticas. Assim, o uso de uma boneca acompanhado de um folder explicativo foi fundamental para a compreensão da execução da manobra pelas gestantes.

Quanto aos acadêmicos de Enfermagem, esses tiveram a possibilidade de desenvolver uma ação educativa pautada em um diagnóstico situacional. Por meio da experiência de grupo, os acadêmicos

têm uma aproximação maior com a realidade social e se preparam para saber lidar, no futuro, com as diferentes possibilidades que serão encontradas (NUNES *et al.*, 2017).

Assim, o desenvolvimento dessa atividade educativa mostrou-se como uma importante estratégia de compartilhamento de experiência e de conhecimento entre os diferentes atores, acadêmicos e gestantes. Além disso, proporcionou aos acadêmicos conhecer diferentes realidades e fortalecer a integração ensino-serviço e comunidade.

CONCLUSÃO

De acordo com o objetivo do estudo, evidenciou-se a importância de ações educativas para a população, desde que sejam utilizadas metodologias de ensino-aprendizagem que levem em consideração a cultura, os valores e o conhecimento prévio das pessoas. Desenvolver essas vivências por meio de um diálogo informal, em que todos tenham a oportunidade de participar e o direito de se expressar, torna a atividade significativa, o que resulta em benefícios para o sujeito, para as famílias e para os profissionais de saúde.

Aponta-se também para a necessidade de ampliação na divulgação do conhecimento e das práticas da Manobra de Heimlich, pois somente desse modo é possível reduzir o número de óbitos devido à falta de manejo da situação. Nesse sentido, sugere-se ampliar esse conhecimento aos demais familiares sobre a importância do suporte básico de vida, não restringindo somente à gestante.

Conclui-se que as ações educativas são experiências essenciais para a formação dos acadêmicos de Enfermagem resultando em momentos dinâmicos de aprendizado, de vinculação da teoria com a prática, aproximando o acadêmico da realidade da comunidade e possibilitando a compreensão mais ampliada das singularidades, potencialidades e fragilidades do seu contexto de atuação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.; LIMA, M.; SILVA, R. **Acidentes domésticos na infância**. Portal do Conhecimento de Cabo Verde. Universidade do Mindelo. Cabo Verde, 2013.

BONETTI, S.; GÓES, F. **O que fazer quando seu bebê engasgar?** Universidade de São Paulo, USP. Ribeirão Preto: SP, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3x4CzdA>. Acesso em: ago. 2019.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Engasgo. Biblioteca virtual em saúde, Brasília: 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3aroTjd>. Acesso em: abr. 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação-Brasília: 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2P6jwOV>. Acesso em: mar. 2020.

CAMBOIN, F. F.; FERNANDES, L. M. **Primeiros socorros para o ambiente escolar**. Porto Alegre: Evangraf, 2016.

CARVALHO, L. R.; FERREIRA, R. B. S.; RIOS, M. A.; FONSECA, E. O. S.; GUIMARÃES, C. F. Fatores associados ao conhecimento de pessoas leigas sobre suporte básico de vida. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 38, p. 163-178, 2020.

COSTA, L. L.; BOTELHO, M. H. S.; CARDOSO, A. B. R.; MARTINS, D. S.; FARIAS, A. F.; BUENO, C. D. F.; CALDAS, I. F. R. C.; TOZETTO, D. J. O. Ressuscitação cardiopulmonar: estratégias educativas para alunos do ensino médio da rede pública no município de Marabá - Pará. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 2, p. 9230-9238, 2020.

MAIA, E. B. S.; OHARA, C. V. S.; RIBEIRO, C. A. Ensino do brinquedo terapêutico na graduação em enfermagem: Ações e estratégias didáticas utilizadas por professores. **Texto & contexto enfermagem**. v. 28, p. 1-17, 2019.

NUNES, G. P. ; NEGREIRA, S. S.; COSTA, M. G.; SENA, F. G.; AMORIM, C. B.; KERBER, N. P. Grupos de gestantes como ferramenta de instrumentalização e potencialização do cuidado. **Cidadania em ação-Revista de extensão e cultura**, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2017.

PENNAFORT, V. P. S.; QUEIROZ, M. V. O.; GOMES, I. L. V.; ROCHA, M. F. F. Brinquedo terapêutico instrucional no cuidado cultural da criança com diabetes tipo 1. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 71, n. 3, p. 1334-42, 2018.

RABELO, B. L.; JÚNIOR, A. S. C.; NETO, F. N. S.; BERNARDINO, A. C. S. **Avaliação do conhecimento da manobra de Heimlich na desobstrução correta das vias aéreas em bebês**. Mostra científica de biomedicina, Pró-reitoria de pós-graduação e pesquisa-PRPGP, Quixadá/CE, v. 3, n. 1, p. 1-2, 2018.

ROSA, L. O.; SANTOS, S. L. G. **Engasgamento do lactante: prevenindo, identificando e promovendo a saúde através da informação**. UNIEDU, Lages (SC), 2017.

SILVA, J.K.; CONCEIÇÃO, D.M.M.; RODRIGUES, G.M; DANTAS, G.S.V. Suporte básico de vida para leigos: relato de atividades extensionistas. **Revista Ciência em Extensão**, v. 13, n. 1, p. 190-203, 2017.